



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 15/04/2008

Caderno/ Páginas: Cidades/A-8

Assunto: Chuva atinge 66% do volume anual

Chuva atinge 66% do volume anual

Até ontem o acumulado chegou a 891 milímetros, sendo que a média histórica relativa aos últimos 100 anos é de 1.261 milímetros

RONALDO VICTÓRIA
ronaldo@jornal.com.br

Em três meses e meio choveu em Piracicaba dois terços da média de chuva prevista para o ano todo. Até ontem o acumulado de 2008 chegava a 891 milímetros.

“Como temos na média histórica relativa aos últimos 100 anos 1.261 milímetros, até o meio de abril choveu 66% do esperado para o ano”, destaca o professor Nilson Augusto Villa Nova, chefe do Departamen-

to de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

A previsão de continuação da instabilidade deixou a Defesa Civil em alerta na noite de ontem. “Estamos com 16 pessoas em estado de prontidão para o caso de

chuvas mais fortes”, contou o secretário-executivo Carlos Alberto Razzano, às 18h. “Nunca vi chover tanto nessa época e deve continuar em maio. E olha que trabalho com isso há mais de 15 anos”, diz Razzano.

Outro ponto que merece a atenção da Defesa Civil é a vazão do rio Piracicaba, que ontem marcou 340 metros cúbicos por segundo. De acordo com o secretário, se a vazão chegar a 400 metros cúbicos, também será decretado estado de

alerta, com medição de vazão de duas em duas horas.

O professor Villa Nova também define esse mês de abril como atípico em Piracicaba. “Até o dia 14 tivemos o acumulado de 125 mm de chuva, quando a média histórica é de 65 mm. Ou seja,

em metade do mês tivemos quase o dobro de chuva que temos normalmente no total.”

Ontem, até as 18h, choveu 20,8 mm na cidade, com pancadas mais fortes por volta das 13h (6 mm) e das 8h (5,4 mm). O dia mais chuvoso do mês ainda foi o dia 10, quando caiu um total de 59,6 mm, sendo que o período das 16h às 17h concentrou 33,8 mm, 54% da previsão para todo o mês, causando vários alagamentos.

Segundo o professor Villa Nova, tanta chuva tem como principal motivo a ação do fenômeno conhecido como La Niña. “Há um aquecimento das águas do oceano Pacífico perto da linha do Equador, fazendo com que não existam áreas que bloqueiem as massas equatoriais que vêm da Amazônia”, conta. Com isso, as frentes frias “transitam” livremente pelo Brasil, explica o professor.

Para hoje, a previsão é de mais chuva, diz Villa Nova.

Bolly Vieira/J



ESTADO DE ALERTA

A vazão do Piracicaba era de 340 metros cúbicos por segundo ontem, segundo a Defesa Civil